



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Moçambique

Março de 2022

BASE: ANO 2016=100



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



Instituto Nacional de Estatística
Índice de Preços no Consumidor – Boletim Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Cipriano Cláudio
Director Nacional

Ernesto da Silva Samo
Director Nacional Adjunto

FICHA TÉCNICA

Título

Índice de Preços no Consumidor
MOÇAMBIQUE, MARÇO/2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Produção

Serviços Centrais

Departamento de Preços

Rúben Castigo Come - *Chefe do Departamento*
José de Sousa, Sandre Macia, Aménosse
Chambulelo, Telúrio Banze, Filipe Amone e
Matilde Mucavele.

Colaboração

Delegações Provinciais do INE de Nampula,
Sofala e Maputo Cidade.

Centros de Recolha

Cidade de Nampula, da Beira e de Maputo

Assistência Técnica e Financeira

Fundo Comum de Apoio ao SEN

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação
Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar
Caixa postal nº 493 Maputo
Telefones: + 258-21356700
Fax: + 258-21356700
E-Mail: Info@ine.gov.mz
Portal: www.ine.gov.mz



Envie "INE" para
82 1020 ou 84 1020

**ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR COM BASE EM 2016 –
BOLETIM MENSAL**

NOTA METODOLÓGICA

O Índice de Preços no Consumidor: é um instrumento de avaliação dos preços de um conjunto de bens e serviços, de qualidade constante, representativo da estrutura de consumo de uma determinada população num determinado espaço geográfico.

O ponderador de um item: importância relativa do item no valor total das despesas, em percentagem.

A variação mensal: rácio entre o índice de determinado mês e o do mês anterior, em percentagem.

A variação acumulada: rácio entre o índice de determinado mês e de Dezembro do ano anterior, em percentagem.

A variação homóloga: rácio entre o índice de determinado mês e o homólogo do ano anterior, em percentagem.

A variação média 12 meses: compara o índice médio dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores, em percentagem.

A contribuição: representa o efeito de um determinado produto, divisão ou cidade na formação da taxa de variação entre o índice de um determinado mês e o índice observado no mês anterior em relação a variação total, em pontos percentuais.

Período base do índice: Ano 2016, altura em que foram recolhidos os preços de referência para o cálculo do índice.

A estrutura de consumo do IPC Nacional foi derivada do Inquérito sobre o Orçamento Familiar realizado pelo INE entre 2014-15.

Os produtos do painel estão agrupados de acordo com Classificação de Consumo Individual por Objectivo adoptada pelas Nações Unidas (COICOP, na designação em Inglês).

A recolha de preços é feita em mercados e outros estabelecimentos de venda (lojas). A recolha semanal realiza-se nos mercados para os produtos frescos e outros que pelas suas características estão sujeitos a variações significativas de preços ao longo do mês, e a mensal tanto em mercados como em outros estabelecimentos (lojas) para os restantes produtos.

Para a agregação dos índices adoptou-se a fórmula Laspeyres, que é um índice com ponderações anuais fixas obtidas a partir do painel de bens e serviços estabelecido para o período base.

A Metodologia completa de cálculo do IPC poderá ser obtida por solicitação ao INE/ Departamento de Preços.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Índices e Variações	1
Quadro 2 – 7	Contribuição por Classes e por produtos	1
Gráfico 1.	Variação Mensal	2
Gráfico 2.	Variação Acumulada	2
Gráfico 3.	Principais Indicadores de Inflação Anual	2
Quadro 8.	Índices por Divisão e Grupo	3
Quadro 9.	Variação Mensal por Divisão e Grupo	4
Quadro 10.	Variação Acumulada por Divisão e Grupo	5
Quadro 11.	Variação Homóloga por Divisão e Grupo	6
Quadro 12.	Variação Média 12 meses por Divisão e Grupo	7



08 de Abril de 2022

Março 2022

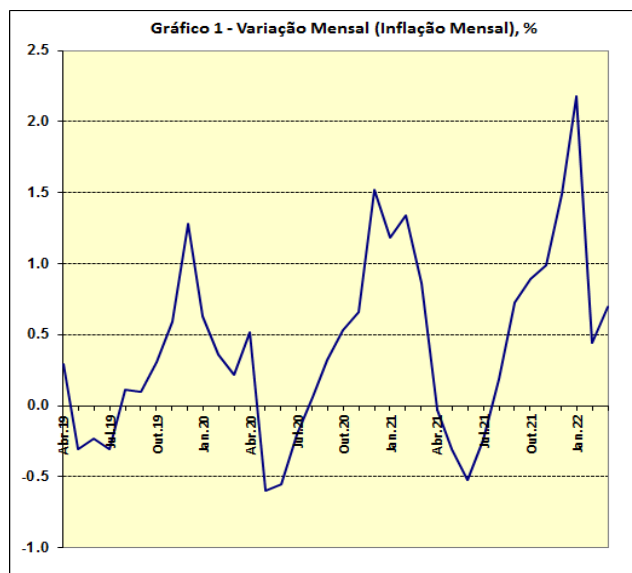
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR MOÇAMBIQUE (2016 = 100)

O País registou, em Março de 2022, uma inflação mensal de 0,70%.

A inflação acumulada situou-se em 3,34% e a homóloga em 6,67%.

- Variação mensal: 0,70%**

Tendo como referência dados recolhidos em Março último, nas Cidades de Maputo, Beira e Nampula, quando comparados com os do mês anterior, indicam que o País registou uma inflação na ordem de 0,70%. As divisões de Transportes e de Alimentação e bebidas não alcoólicas foram as de maior destaque, ao contribuírem no total da variação mensal com cerca de 0,37 e 0,19 pontos percentuais (pp) positivos, respectivamente.



No entanto, em relação a variação mensal por produto, é de destacar o aumento dos preços da

gasolina (5,8%), do óleo alimentar (8,0%), da cebola (8,7%), do gasóleo (7,2%), do peixe seco (2,8%), do gás butano em botija (11,1%) e do sabão em barra (4,2%). Estes contribuíram **no total da variação mensal** com cerca de 0,72pp positivos.

Contudo, alguns produtos com destaque para o tomate (2,6%), o coco (2,8%), as motorizadas (2,1%), a alface (6,3%), o amendoim (1,7%), o carvão vegetal (0,7%) e o pepino (22,1%), contrariaram a tendência de aumento, ao contribuírem com cerca de 0,19pp negativos.

Contribuição mensal por divisão (pp)

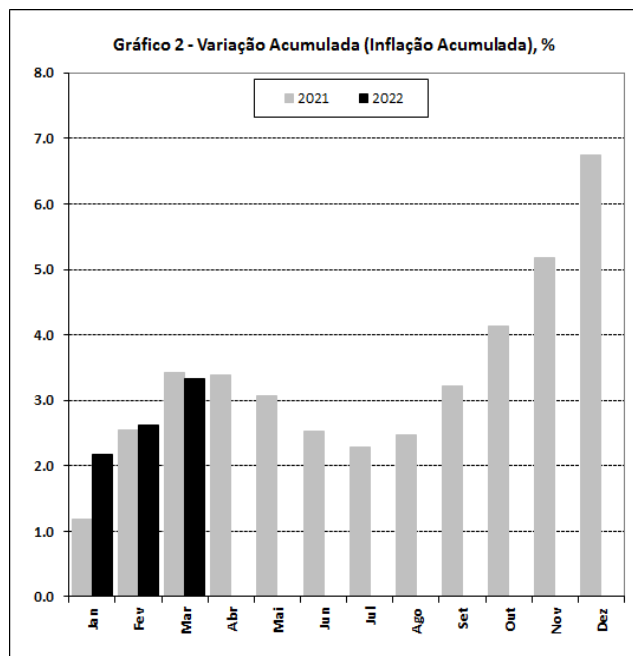
Descrição	Contrib
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0.19
Bebidas alcoólicas e tabaco	0.01
Vestuário e calçado	0.03
Habituação, água, electricidade, gás e outros com	0.02
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento do	0.04
Saúde	0.00
Transportes	0.37
Comunicações	0.00
Lazer, recreação e cultura	0.00
Educação	0.00
Restaurantes, hotéis, cafés e similares (inclui c	0.03
Bens e serviços diversos	0.01
Total	0.70





- Variação acumulada: 3,34%

Durante o primeiro trimestre do ano em curso, o País registou um aumento de preços na ordem de 3,34%. As divisões de Alimentação e bebidas não alcoólicas e de Transportes, foram as de maior destaque, ao contribuírem no total da variação acumulada com cerca de 1,80pp e 0,90pp positivos, respectivamente.



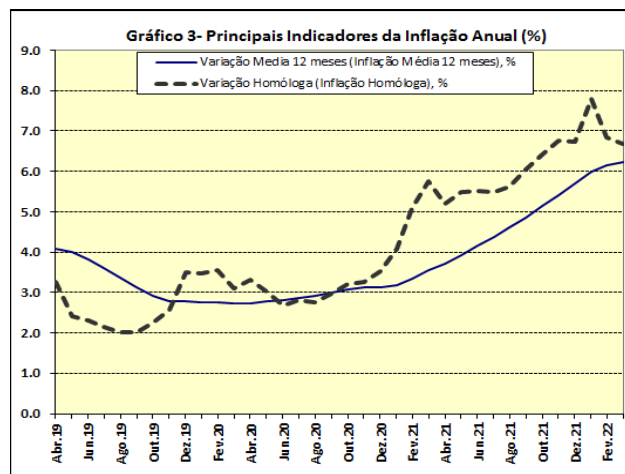
Desagregando a variação acumulada por produto, importa destacar o aumento dos preços do tomate, da gasolina, dos transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos de passageiros, do óleo alimentar, de veículos automóveis ligeiros em segunda mão, da cebola e do peixe fresco. Estes participaram com cerca de 2,09pp positivos no total da variação acumulada.

Contribuição acumulada por divisão (pp)

Descrição	Contrib
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1.80
Bebidas alcoólicas e tabaco	-0.01
Vestuário e calçado	0.06
Habituação, água, electricidade, gás e outros com	0.08
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento do	0.08
Saúde	0.01
Transportes	0.90
Comunicações	0.00
Lazer, recreação e cultura	0.02
Educação	0.08
Restaurantes, hotéis, cafés e similares (inclui c	0.27
Bens e serviços diversos	0.06
Total	3.34

- Variação homóloga: 6,67%

Relativamente a igual período do ano anterior, o País registou no mês em análise, um aumento de preços na ordem de 6,67%. As divisões de Transportes, de Restaurantes, hotéis, cafés e similares e de Alimentação e bebidas não alcoólicas, foram em termos homólogos as que registaram maior variação de preços com cerca de 10,04%, 8,45% e 7,80%, respectivamente.





- **Variação por cidade**

Analisando a variação mensal pelos três centros de recolha, que servem de referência para a variação de preços do País, nota-se que em Março findo, todas as cidades registaram aumento de preços, com a Cidade de Nampula a se destacar com cerca de 1,26%, seguida da Cidade da Beira com 0,59% e por fim a Cidade de Maputo com aproximadamente de 0,45%.

Relativamente a variação acumulada, a Cidade da Beira, teve a maior subida do nível geral de preços com cerca de 5,44%, seguida das Cidades de Nampula com 3,02% e de Maputo com 2,78%.

Comparativamente a variação homóloga, a Cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com aproximadamente 7,96%, seguida da Cidade de Maputo com cerca de 6,63% e por último a Cidade da Beira com 5,00%.

